

# DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER: A INTERFACE DA SEXUALIDADE NA MATERNIDADE

Érika de Sá Vieira Abuchaim - Escola Paulista de Enfermagem/ UNIFESP  
Isília Aparecida Silva - Escola de Enfermagem da USP

## Resumo

A interface entre amamentação e sexualidade feminina é um aspecto de suma importância na vida das Mulheres/ Nutrizes, mas, pouco conhecido pelos profissionais que as assistem. O presente teve como objetivos: Compreender o significado consciente da interface da sexualidade e da amamentação para as mulheres que vivenciam este processo e Compreender a maneira como a dimensão atribuída ao significado da interface da sexualidade e da amamentação manifesta-se nas formas de ação para as mulheres em relação à amamentação ou à sexualidade. Foram utilizados como referenciais: teórico e metodológico o Interacionismo Simbólico e a Teoria Fundamentada nos Dados respectivamente. Os dados foram obtidos por meio de 13 entrevistas; mostrando que a experiência de amamentar e sua interface com a sexualidade se dá no fenômeno central: “**DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER**”

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Sexualidade e Mulheres

## Abstract

Objectives for the referred study: to comprehend the meaning between the sexual interface and the experience of breast feeding process for women as well as to comprehend women' behavior in association of sexual interface and breast feeding; using as theoretical and methodological referential Symbolic Interactions and Grounded Theory to analysis the results respectively. Data was collected through 13 semi-structured interviews. The data emerged reveals that **experiencing Breastfeeding and Sexuality in Motherhood** is lived by "SEPARATING YOURSELF BETWEEN MOTHERHOOD AND BEING A WOMAN".

**Keywords:** Breastfeeding, Sexuality and Women

## INTRODUÇÃO

Em todos os seus aspectos, o interesse pelo processo de amamentação e a convicção de que o profissional, que assiste a mulher e sua família no ciclo gravídico-puerperal, deve fazê-lo, considerando as diversas questões e os elementos decisórios que poderão influenciar no comportamento da mulher/ mãe ante a amamentação, especificamente, aqueles relacionados à sexualidade feminina, que se constituíram na mola propulsora para o desenvolvimento deste estudo.

Estudos quantitativos demonstram que a maioria das mulheres, sobretudo, aquelas que amamentam, experimentam mudanças/dificuldades no retorno à atividade sexual após o parto; mas não esclarecem o significado que a sexualidade e seu exercício têm para as mesmas e se, ou o quanto isto, interfere na tomada de decisão sobre o curso da amamentação (Vieira, 2001; Silva, 1994; von Sydow, 1999; Byrd, 1998). Contudo, nenhum estudo realizado pelo método qualitativo que aborde o significado da sexualidade e de seu exercício às mulheres, durante o processo de amamentação, foi verificado.

Para este estudo, adotou-se como ponto de partida e base o modelo teórico: “Pesando Riscos e Benefícios”, proposto por Silva (1997), com o fim de alcançar os seguintes objetivos: Compreender o significado consciente da interface da sexualidade e da amamentação às mulheres que vivenciam esse processo e Compreender a maneira como a dimensão atribuída ao significado da interface da sexualidade e da amamentação, manifesta-se nas formas de ação às mulheres em relação à amamentação ou à sexualidade.

## DESENHO METODOLÓGICO

Neste estudo o Interacionismo Simbólico e a Teoria Fundamentada nos Dados foram usados como referencial teórico e metodológico, respectivamente. O Interacionismo não privilegia estudar a forma como as características da personalidade e a estrutura social interferem no comportamento humano. Ao invés disso, concentra-se na natureza das interações, na dinâmica das atividades sociais entre as pessoas, no significado dos eventos para as pessoas no mundo em que vivem, nos ambientes naturais de seu cotidiano e nas ações por elas desempenhadas (Charon, 2001).

Blumer (1969) apresenta as premissas do Interacionismo Simbólico como: 1. O ser humano age em relação às coisas, com base no significado que elas têm para ele; 2. Esse significado é decorrente da interação social que o indivíduo estabelece com outras pessoas; 3. Os significados são manipulados e modificados por meio de um processo dinâmico e interpretativo usado pelo indivíduo, de acordo com as situações com as quais se depara.

Em suma, de acordo com a perspectiva do Interacionismo Simbólico, o comportamento humano é autodirigido e observável em dois aspectos: o simbólico e o interacional, permitindo aos indivíduos planejar e direcionar suas ações em relação aos outros e atribuir significado aos objetos que utiliza para realizar seus planos (Minayo, 2000).

A Teoria Fundamentada nos Dados possibilita a compreensão de um fenômeno do ponto de vista de quem o vivência. Este método de investigação destina-se à descoberta de teorias, hipóteses e proposições extraídas dos dados da realidade em lugar de retirá-los de outros estudos ou modelos teóricos preexistentes (Glaser & Strauss, 1999).

No que se refere a utilização do modelo teórico: “Pesando Riscos e Benefícios” temos que a mulher como núcleo do processo de amamentar, no qual a individualidade e o projeto de vida de cada uma delas é tão importante quanto reconhecer as influências contextuais que interferem na tomada de decisão dessa mulher/mãe quanto à condução da amamentação. A experiência de amamentação é vivida pela mulher como um processo avaliativo e valorativo denominado “Pesando Riscos e Benefícios”, durante o qual avalia sua capacidade de amamentar, seus sentimentos e toma a decisão sobre o curso da amamentação (Silva, 1997).

No que se refere aos dados, estes foram obtidos por meio de 13 entrevistas semi-estruturadas, tendo como pergunta norteadora: *Fale como está (ou como foi) sua experiência de amamentar e como fica (ficou) sua sexualidade nesse período*; que foram realizadas com mulheres que estavam amamentando ou que já tivessem passado por essa experiência, residentes no Município de São Paulo, oriundas do ambulatório de seguimento à nutriz e ao lactente do Centro de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano ligado à Universidade Federal de São Paulo e lista de discussão virtual a respeito de questões relacionadas às vivências da mulher e de seus familiares durante o período gravídico-puerperal ([materna\\_sp@yahoogrupos.com.br](mailto:materna_sp@yahoogrupos.com.br) e [amigasdoparto@yahoogrupos.com.br](mailto:amigasdoparto@yahoogrupos.com.br)).

Todas as entrevistas foram gravadas, revisadas e transcritas na íntegra, pela própria autora. Todas as mulheres pesquisadas foram esclarecidas quanto à natureza e objetivo do estudo; àquelas que concordaram em participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização das informações obtidas.

## RESULTADOS

A análise constante e comparativa, preconizada pela Teoria Fundamentada nos Dados, contribui para a compreensão da experiência de amamentar das mulheres e sua interface com a sexualidade feminina.

Para as participantes deste estudo, a experiência não se limita ao processo de amamentação, mas envolve a mulher como um todo, vivenciando a sexualidade na maternidade e que a amamentação é uma dentre as inúmeras funções maternas, em que as mulheres percebem sua sexualidade modificada em decorrência da experiência de assumir e vivenciar a maternidade como um todo.

Sendo assim, a experiência de amamentar tem sua interface na vivência da sexualidade na maternidade que pode ser compreendida pelos fenômenos: ***SENTINDO QUE O CORPO MUDOU, ASSUMINDO NOVOS PAPÉIS e NÃO PODENDO ESTAR INTEIRA NA RELAÇÃO***, em que fica evidente a discussão do Ser Mulher na relação com o parceiro no que concerne ao exercício da atividade sexual e; cuja articulação revelou o fenômeno central: “**DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER**”.

### ***SENTINDO QUE O CORPO MUDOU***

O nascimento de um filho, mesmo quando planejado e desejado, desencadeia na vida da mulher uma revolução biopsicossocial. Uma das primeiras constatações a respeito dessa nova condição verifica-se quando ela, sentindo-se diferente percebe que seu corpo mudou; não está mais o mesmo de antes da gravidez.

Diante desse corpo aparentemente estranho, no qual ela não se reconhece e, muitas vezes, sente-se incomodada, a puérpera parece ficar confusa; é como se ela esperasse que, com o nascimento do bebê, seu corpo fosse voltar ao estado pré-gravídico imediatamente.

A modificação na imagem corporal dessa mulher pode ser percebida por ela como esperada e normal para quem acabou de dar à luz uma criança, no entanto, mesmo reconhecendo que essas modificações podem ser “naturais” e transitórias, isso provoca descontentamento e insatisfação.

Para algumas mulheres, o fato de não estar satisfeita com as modificações corporais interfere em seus relacionamentos intra e interpessoais, o que engloba sua sexualidade e mais explicitamente o exercício sexual. Pouco confortáveis em suas novas formas, as mulheres percebem que sua vida sexual está prejudicada e sentem se insatisfeitas diante dessa nova situação, bem como aceitar a sua auto-imagem.

Decidindo modificar essa situação, as mulheres acreditam que precisam se cuidar e buscam estratégias que lhes possibilitem voltar ao peso habitual e melhorar sua aparência.

O resultado das medidas adotadas faz essas mulheres sentirem-se melhor com sua auto-imagem e mais dispostas e confiantes ao intercuro sexual.

### ***ASSUMINDO NOVOS PAPÉIS***

Percebendo-se Mãe, a mulher conclui mais uma fase de seu ciclo vital. Ser capaz de gerar uma vida dentro de si e poder alimentar o filho com seu próprio leite faz com que as Mães/Nutrizes sintam-se completas como Mulher.

Entretando, essa nova condição traz consigo uma maneira diferente de ser e estar no mundo; ser Mãe significa olhar-se e ser olhada, cobrar-se e ser cobrada por si mesma e pela sociedade de uma outra forma; significa, então, perceber-se atribuindo novos valores e significados às coisas de sua vida.

Revedo valores, algumas mulheres são tomadas por um forte sentimento de dignificação, é como se ter um filho nos braços e conferir-lhe um significado de nobreza e pureza.

Assumir o papel materno representa tomar para si os cuidados e responsabilidades do bem-estar da criança; apropriar-se do filho e suprir suas necessidades. O desempenho desse papel presume assim, a dedicação materna ao recém-nascido, reiterando a concepção da sociedade da fusão das imagens da mãe e do filho, no equacionamento do binômio que não pode ser apartado.

### ***NÃO PODENDO ESTAR INTEIRA NA RELAÇÃO***

Embora a sociedade cobre da mulher que desempenhe a maternidade em toda sua plenitude ser Mãe e Nutriz, esses não são os únicos papéis exercidos em sua vida e com o tempo essa Mulher começa a se sentir sufocada, insatisfeita e receosa de uma possível aniquilação como indivíduo, singular, autônomo, possuidor de desejos e necessidades.

A mulher, mesmo mergulhada no mundo de seu bebê, começa gradativamente a exercitar e experimentar pequenos distanciamentos até que, percebendo-se mais segura na função materna, consegue emergir parcialmente e retomar outras funções. Mesmo não podendo ou não conseguindo se entregar inteiramente à relação sexual, elas se percebem desejosas ou cobradas a reassumirem sua vida sexual.

Tentando conciliar suas funções Mulher/ Mãe e Nutriz, as mulheres acabam buscando alternativas para adaptar a sexualidade à amamentação e administrar a presença simbólica e concreta da criança, podendo, assim, desfrutar satisfatoriamente dos prazeres propiciados pelo exercício sexual e pela maternidade.

### ***Fenômeno Central***

A trajetória da pesquisa, atendendo aos passos do método aplicado para a coleta, organização e análise, foi nos indicando, pouco a pouco, um cenário que constitui um contexto de complexas interações da mulher com os atores e demais objetos sociais de seu meio.

Complexas, no sentido das inúmeras imbricações, simultâneas e subseqüentes que essas interações provocam, por vezes, em curto espaço de tempo. Complexas, também, no sentido de suas implicações no desencadeamento de sentimentos conflituosos ou não, exigindo tomadas de decisões da mulher e de adoção de estratégias para conviver com a situação que se apresenta com o nascimento do filho e todas as responsabilidades que passa a assumir, dentro de uma sociedade que lhe atribui deveres de mãe, de mulher e acena, também, padrões de aparências e comportamentos femininos e maternais que parecem ser muito difíceis de serem conciliados no cotidiano.

A composição dos dados, em sua análise, fez emergir os fenômenos ***SENTINDO QUE O CORPO MUDOU, ASSUMINDO PAPÉIS e NÃO PODENDO ESTAR INTEIRA NA RELAÇÃO*** que expressam a interface da sexualidade e a prática da amamentação dessas mulheres, como um processo de vivenciar a sexualidade na construção da experiência da maternidade, que dá um sentido mais amplo do que pode representar unicamente, *amamentar o filho*.

A sexualidade, a maternidade e a amamentação, como cuidado ao filho e dogma materno têm como eixo o sentido que a mulher dá a essas experiências inseridas nas diversas dimensões de sua vida, conforme as interações que estabelece com os outros significativos e consigo. Ela se vê como mulher, como mãe e na identidade de mulher/mãe. O quadro possível de retratar esse conjunto de interações pode ser compreendido por um fenômeno central, que conjuga os demais fenômenos identificados que denominamos: **DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER**. O fenômeno permeia todo o processo desde o nascimento do filho e nos parece avançar na temporalidade do ser mãe, uma vez que esse papel pode ser encarado como um marco definitivo na vida da mulher.

Por outro lado, a amamentação e a maternidade, como um todo, parecem preencher as expectativas no atendimento de sua vertente reprodutiva e anseios de aprovação social, mas também cedeu espaço para o renascer da mulher, não apenas como indivíduo pleno de projetos voltados à vida privada e ou pública, mas, a mulher que se observa, busca se conhecer, convive e vive em um corpo estético e poético.

A mulher identifica, os papéis que desempenha e os que gostaria de executar, confrontando-os com algo muito íntimo sobre o qual pode não ter tido a oportunidade ou curiosidade de refletir, mas, sente e vivencia sua sexualidade, que se fez representar na sensualidade corporal e no ato sexual, este como expressão de amor e parceria conjugal.

**DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER** significa o movimento que pode tender, ora para um papel, ora para outro, a depender das exigências ou condescendências do contexto de cada mulher, mas condicionado a um processo de avaliação e estimativa de sua experiência que resulta na identificação e valorização de prioridades.

No que diz respeito à interface da sexualidade e da amamentação, o processo evidencia uma avaliação e adoção de estratégias para conciliação das prioridades que podem decorrer do exercício de um ou outro papel, o de ser mãe ou ser mulher no gozo de sua sexualidade.

A assunção concreta do papel materno verifica-se ao nascimento da criança, ***SENTINDO QUE O CORPO MUDOU*** que, embora possa ser visto com a naturalidade do processo reprodutivo, provoca insatisfações para essa mulher no que diz respeito à sua auto-imagem.

Mesmo que se perceba modificada em função da maternidade e busque justificar sua aparência estética como resultado da gravidez, ela não deixa de perceber que vive esse momento

Sentindo-se incomodada e que sua forma de ver e sentir o corpo está **Interferindo na vida sexual** e em sua sexualidade, restringindo costumes, hábitos e prazeres.

Dessa forma, transparece a mulher que mesmo enternecida e envolvida completamente na maternidade, deixa emergir o outro feminino que tem dentro de si e que se percebe **PRECISANDO SE CUIDAR**, mesmo aquelas que se declaram **Tendo outra visão do corpo** em função da maternidade, a involução natural e ou planejada de suas formas, faz perceber que estão **SENTINDO-SE MELHOR**, com sua imagem e na sua atividade sexual.

Para a mulheres deste estudo, o processo de amamentar deu-se com base no significado concreto e simbólico da amamentação, como benefício, construído por meio de seu conhecimento sobre os atributos do leite materno e no sentido que tem para elas de ser nutriz **Atendendo as necessidades da criança.**

Diante disso, o modelo “pesando riscos e benefícios” ajuda-nos a compreender como é possível a superação de desconfortos, sono, fadiga, conflitos intra e interpessoais, para manter o aleitamento, pois a mãe, **Priorizando o bebê**, é capaz de sobrepor o significado de benefício que a amamentação tem para ela e para o filho, mesmo em detrimento de si, **Deixando de suprir suas necessidades**, desde o nascimento da criança.

O papel materno aparece como emblema assumido por elas que se mescla na identidade feminina, contribuindo, para que o significado do benefício da amamentação esteja consolidado, não apenas no ato de amamentar e no que representa para a criança em termos biológicos e emocionais, mas na força subjetiva da figura materna, cumpridora de seus deveres e, ainda, no prazer que esta prática proporciona-lhe.

Assim, **ASSUMINDO NOVOS PAPÉIS** demonstra como se incute na mulher o sentimento da conquista de espaços com a maternidade, que lhe são próprios, mas também de deveres que lhe são exclusivos. Nesse sentido, a função materna traz a essa mulher prazeres e ônus, entre eles, a consciência de que a maternidade e seu papel resultante não são os únicos que representa e pode desempenhar.

Nesse sentido, o modelo “pesando riscos e benefícios” explica que a visão dos papéis percebidos e desempenhados pela mulher, em seu contexto, são avaliados e integrados em seu cotidiano, de forma simultânea ou sequencial. O modelo nos explica o que foi possível perceber, também, neste estudo, refletido em seu fenômeno central, que as mulheres organizam seus papéis, segundo “os atributos de significados individuais, os quais são incorporados de forma integral e complementa em um conjunto amplo, de onde todas as performances acontecem ao mesmo tempo (...) ela interpreta o significado de cada papel assim como as suas combinações à luz das influências de seu contexto, tornando-se apta a planejar e agir a fim de organizar seus desempenhos” (SILVA, 1997 p. 244).

Assim, percebemos que **DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER** se estabelece na busca dessa relação e organização dos papéis que possam respeitar e atender aos desejos da mulher em viver a maternidade, mas também viver o cotidiano conjugal de forma significativa e completa, como possível, pois, vive-o **NÃO PODENDO ESTAR INTEIRA NA RELAÇÃO**.

Ainda, esclarece que a interface entre sexualidade e amamentação, em uma dimensão ampliada do que é ser mulher e mãe, ao mesmo tempo, tem a temporalidade da descoberta de estratégias que permitam essa mulher ir **RETOMANDO AS ATIVIDADES SEXUAIS VIVENCIANDO A AMAMENTAÇÃO**, mas também e, sobretudo, **SENTINDO A PRESENÇA DA CRIANÇA** que não está localizada apenas no ato e momento da amamentação, mas, na presença física e simbólica do filho que a faz mãe.

Para essas mulheres, a vivência de amamentar também está centrada em um processo estimativo e avaliativo de riscos e benefícios, no qual as mulheres deste estudo manifestam por meio de **Tendo condições para amamentar.** As avaliações sobre os atributos do leite materno e sua eficácia em manter e promover a saúde da criança são valorizados em forma concreta e simbólica de benefícios.

No entanto, embora a amamentação não tenha assumido um caráter de risco à mulher e suas relações, percebemos que a manutenção dessa prática ocorre por meio de estratégias de conciliação de seus papéis.

Assim, a mulher, Buscando mediar a sexualidade e a amamentação traz concreta e simbolicamente a divisão de seu corpo e afetos, feita de si e para si e aos outros significativos: o filho e parceiro conjugal.

A mulher, Atribuindo funções para as mamas, explica suas ações que dão o tom de suas relações sexuais, quando Acreditando que a mama é do bebê, retoma suas atividades, Excluindo a mama da relação. Mas, quando consegue conciliar melhor seus papéis permite-se ir Desligando-se da função materna, em que a criança fica ausente do contexto do casal, concreta em outro ambiente ou simbolicamente, quando dormindo e, então, ela pode se perceber *Dividindo a mama com o bebê e o marido*.

**DIVIDINDO-SE ENTRE SER MÃE E MULHER** é o fenômeno central que reitera o modelo “pesando riscos e benefícios”, à medida que explica, também, que a mulher toma para si as responsabilidades de tomar decisões e assumir os eventos que dizem respeito ao cuidado com seu filho, aqui ampliado, para além da prática da amamentação, que a mulher não está centrada em sua experiência de amamentar como função única e universal na relação mãe e filho.

O fenômeno central deste estudo evidencia a interface da maternidade que inclui a amamentação com a sexualidade feminina em um processo constante de negociação entre papéis, de exercício de oportunidade de papéis, mesmo quando a mulher se obriga Tendo relação sem prazer, a desempenhar funções que só dizem respeito ao perfil de relação estabelecida entre o casal e que ela se insere e submete-se.

No entanto, todos seus movimentos são resultados de um processo de avaliação constante de sua experiência de vivenciar a maternidade e nela inserida a amamentação e as demais relações significativas, para si própria.

Para as mulheres deste estudo, as diretrizes para o exercício de sua sexualidade, ficam assim delineadas pelo significado do benefício de amamentar, mediante a conciliação dos diversos símbolos significativos explicitados nos elementos de interação vivenciados por ela com a criança, com ela própria e com seu parceiro conjugal.

## REFLEXÕES FINAIS

Ao revisar a literatura sobre a questão do Ser Mulher e a evolução da condição feminina, Correia (1997) articula sexualidade e maternidade e nos auxilia na compreensão dos sentimentos de inadequação e insatisfação, expressados pelas mulheres em relação à sua auto-imagem no puerpério, alertando para o erotismo que impregna o imaginário homossexual vigente, levando as mulheres a acreditarem que para ser sedutora, são imperativos a beleza, o corpo perfeito e as vestimentas modernas; pois, além de não incluir as mulheres no período gravídico-puerperal, distancia a percepção e a vivência da sexualidade como expressão de afetividade, sensibilidade, envolvimento mútuo e lúdico entre o casal.

Preocupadas com sua auto-imagem, fato predominante em nossa sociedade, as puérperas desejam emagrecer, melhorar sua aparência e adequar-se aos estereótipos socioculturais preconizados de beleza e atratividade. Assim, percebendo a involução constante de suas formas corporais e, melhorando sua imagem estética e corporal, as mulheres sentem-se mais motivadas e felizes; o que se reflete em uma melhora significativa de suas relações intra e interpessoais que abarcam o exercício sexual com o parceiro.

Com as reivindicações do movimento feminista e os avanços tecnológicos na área reprodutiva (contracepção e concepção), a maternidade passou de imposição à opção para as mulheres que, atualmente, exercem outros papéis na sociedade, além do materno, tendo, pois, outros projetos de vida como aqueles ligados à realização profissional, à independência econômica e ao exercício pleno e satisfatório de sua sexualidade. Complementando, Scavone (2001) menciona

que a maternidade como opção na vida das mulheres é fenômeno social e consolidado no decorrer do século XX, devendo ser pensado e analisado com outros processos sociais, como industrialização, urbanização e globalização econômica, que, sem dúvida, propiciou e desencadeou modificações rápidas e difusas nos padrões de comportamento e consumo mundial.

No entanto, na fala das mulheres investigadas, verificamos a presença ainda marcante do discurso secular da maternidade, como algo inerente ao corpo e à natureza feminina. Tornando-se mães, as mulheres pesquisadas afirmam se sentir completas, como mulher o que nos remete ao cumprimento dos deveres, socioculturais esperados da mulher e da identidade feminina: reproduzir e assumir o papel materno amamentando, cuidando e garantindo o bem-estar físico e psíquico de seus filhos (Scavone, 2001; Souza et al 1993).

O fato de poder optar pela maternidade, não prepara as mulheres para a reviravolta que irão experimentar em suas vidas quando do nascimento de seu filho, sua auto-imagem, sua identidade, seus papéis e suas interações com os elementos de seu meio alteram-se fazendo com que ela, agora também mãe, passe a reavaliar seus valores existenciais e com base na nova percepção que tem de si e que a sociedade tem dela; passando a vê-la e com ela interagir de outra forma.

Rubin (1984) menciona que, ao se tornar mãe, a mulher incorpora as representações de mãe e filha previamente construídas e que servirão de base para a constituição de sua própria identidade materna. Os dados do estudo mostram que a mulher constrói a figura da mãe como alguém divina, imaculada, sempre paciente e dotada de sentimentos de ternura, amor e abnegação ao filho. No que se refere à sua identidade e sua própria individualidade, acabam simbolicamente mutiladas em sua capacidade de sentir prazer no exercício de outras funções que não as maternas, aqui mais especificamente em suas atividades sexuais (Shimo e Nakano, 1999; Badinter, 1985).

Retomando as atividades sexuais, no redor da quarta e oitava semanas, as mulheres pesquisadas validam os achados na literatura científica existente a respeito da sexualidade feminina no puerpério (Kenny, 1973; Hames, 1980; Silva, 1994; Adnima, 1996; Dixon, Booth, Powel, 2000). As mulheres afirmam que retomam sua vida sexual por vontade própria ou, por imposição do parceiro; no entanto, a maioria expressa sentimentos de insegurança ante a relação, pois teme que a penetração possa machucá-las causando dor e ou levando ao rompimento dos pontos; somado a isso elas expressam o receio de uma nova gravidez nesse período e o sentimento de desconforto gerado pela lubrificação insuficiente e pela dor experimentada no intercurso sexual.

Além de encontrar resultados similares a este estudo no que se refere ao período para a retomada das atividades sexuais, Hames (1980), estudando casais no sexto mês pós-parto, encontrou um contexto semelhante a este estudo, no qual as mulheres ressumem sua vida sexual, apresentando o medo que elas sentem dos possíveis efeitos do parto em seus órgãos internos, o medo de sentir dor à penetração, medo de uma nova gestação (muitas vezes, indesejada), lubrificação percebida como reduzida e o medo da criança acordar como fatores intervenientes.

O estudo de Hames (1980), assim como o nosso, denunciam a falta de informação e de conhecimento das mulheres em relação a seu próprio corpo bem como o poder sob a forma de saber que a sociedade atribui aos profissionais de saúde que nem sempre estão e ou se sentem preparados e à vontade para abordar questões relacionadas à sexualidade. Outro agravante, no decorrer do pré-natal, as mulheres não perguntam e os profissionais de saúde, muitas vezes, não abordam as modificações normais e fisiológicas do corpo feminino, durante todo o período gravídico-puerperal, permitindo que inúmeras dúvidas e fantasias formem-se a acabem por interferir no desempenho sexual da mulher/mãe.

Como profissionais que assistem as mulheres no período gravídico-puerperal, este estudo nos convida a re-pensar nossa prática, re-avaliando nosso discurso que mesmo desejando uma aproximação da mulher, núcleo da experiência de amamentar, ainda se fundamenta e encontra-se centrado nas técnicas e benefícios dessa prática para a mãe e à criança. Constatamos a necessidade de incluir os significados e os sentimentos que a maternidade desperta em cada mulher individualmente e como isso pode ou não vir a interferir no exercício de sua sexualidade, por elas entendida e vivenciada na relação sexual com o parceiro.

Incentivá-las e pensar e elaborar o significado consciente da maternidade, da amamentação e da sexualidade inscritas em seu corpo e vivenciadas, muitas vezes, como este estudo demonstra em suas mamas, como fonte de alimento à criança, mas também como fonte de prazer e excitação sexual para si e seu parceiro, bem como o significado do leite materno, podendo auxiliá-las na transformação e na desmistificação de suas percepções ideológicas a respeito das funções de Ser Mãe e Mulher como algo difícil de ser conciliado e vivido de forma satisfatória.

Um novo olhar a respeito do Ser Mãe e Mulher, embasado na ótica das mulheres/mães/nutrizes agentes desse processo, pode ampliar a compreensão dos profissionais de saúde acerca do que está por trás dos índices que evidenciam a maternidade e a amamentação como experiências significativamente ligadas e responsáveis pelas dificuldades sexuais vividas pelas mulheres e seus parceiros, após o nascimento de seus filhos e, segundo elas, percebidas como alteração na resposta sexual, diminuição na frequência das relações e sentimentos de insegurança e desconforto à penetração. Esta nova possibilidade de assistir, interagir e auxiliar essas mulheres de forma mais sensível e humanizada, além de cientificamente fundamentada, nas questões relacionadas à interface da experiência de amamentar e da sexualidade feminina, vividas na maternidade e nas relações sexuais com seu filho e parceiro, respectivamente.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Adnima JI. Sexual activity during and after pregnancy. *Adv Contracept* v.12, n.1, p.53-61. 1996.
- Badinter E. Um amor conquistado, o mito do amor materno. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1985.
- Blumer H. Symbolic interactionism: perspective and method. Berkeley: University of California; 1969.
- Byrd JE, Hyde JS, DeLamater JD, Plant A. Sexuality during pregnancy and the Year postpartum. *J Fam Pract* v.47, n.4, p.305-8. 1998
- Charon JM. Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration. 7ª ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall; 2001.
- Correia GB. Sexualidade: “nós” e “laços” de um fenômeno cultural. *Rev Bras Sex Hum* v.8, n1, p. 21-34. 1997.
- Dixon M, Booth N, Powel R. Sex and relationships following childbirth: a first report from general practice of 131 couples. *Br J Gen Pract* v.50, n.452, p.223-4. 2000.
- Glaser BG, Strauss AL. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New York: Aldine; 1999.
- Hames CT. Sexual needs and interests of postpartum couples. *J Obstet Gynecol Nurs* v.9, n.5, p. 313-5. 1980
- Kenny JA . Sexuality of pregnant and breastfeeding women. *Arch Sex Behav* v.2, n.3, p.215-29. 1973.
- Maldonado MT. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva; 1997.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2000.
- Nakano AMS. O aleitamento materno no cotidiano feminino. 1996. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Rubin R. Maternal identity and the maternal experience. New York: Springer Publishing Company; 1984.
- Scavone L. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. *Interface Comunic Saúde Educ*. v.5, n.8, p.47-60. 2001.
- Shimo AKK, Nakano AMS. Adaptação psico-física e social no puerpério: uma reflexão. *Acta Paul Enferm*. v.12, n.2, p.58-65. 1999.
- SILVA, I.A. Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo, 1994. 198p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.



Silva IA. Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo: Robe; 1997.

Souza CACS, Burlet CM, Gomes Neto JPG, Murat M, Savoldi T. A excitação sexual provocada pela amamentação como causa de ruptura emocional/afetiva entre mãe e filho: apresentação de um caso e pesquisa de campo. J Bras Psiquiatr. V.42, n.8, p.435-40. 1993

Vieira ES. Identificação e validação dos diagnósticos de enfermagem: "padrões de sexualidade alterados" e "disfunção sexual". 2001. (paginas). Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Paulista de Medicina da UNIFESP, São Paulo.

von Sydow K. Sexuality during pregnancy and after childbirth: a metacontent analysis of 59 studies. J Psychosom Res. v.47, n.1, p.27-49. 1999

---

Erika de Sá Vieira Abuchaim - abuchaimef@superig.com.br

Isília Aparecida Silva - isasilva@usp.br